



*Ismar
Becker*

beckerismar@gmail.com

Não quero este Brasil

A Constituição de 1988 pensou um novo modelo de país, mais justo para todos. Como de bem-intencionados o cemitério está cheio, o resultado foi criar um Estado com uma carga tributária que não cabe mais no país. Pagamos muito, recebemos pouco.

O modelo atual de gastos crescendo mais do que a economia é insustentável. A solução está em um novo ACORDO SOCIAL, com 10 pontos:

1. Inviolabilidade PROPRIEDADE Privada
2. Equilíbrio FISCAL inegociável;
3. Redução dos GASTOS PÚBLICOS para uns 25% do Produto Interno Bruto (PIB);
4. Reforma TRIBUTÁRIA que reduza carga tributária e simplifique a vida dos contribuintes.

5. A rediscussão da PARTILHA de IMPOSTOS federais.

6. Compromisso com os estados para promover a exploração dos recursos naturais do país;

7. Reforma TRABALHISTA moderada que promova o trabalho formal;

8. Reforma PREVIDENCIÁRIA que dê sustentabilidade ao sistema, respeite quem contribuiu e permita a quem preferir aderir a um sistema de previdência privada;

9. Reforma POLÍTICA estrutural que modifique o sistema atual e realinhe os interesses dos representantes e dos representados.

10. Abertura ao comércio internacional.

Chocados em ver estes 10 pontos do plano? Não parece muito óbvio para dar certo? Você já não ouviu, ou leu, este plano antes?

**Brasil –
Uma das
bolas da
vez!**

nhos (Constituição 88), os governos tiveram que aumentar a carga tributária. Quando o povo não aguentou mais, passou a aumentar o endividamento público. Quase falimos com a NOVA MATRIZ ECONÔMICA, que aplicou na veia a receita “Gasto é Vida”. Após afastarmos legalmente a “presidanta”, entramos em uma época de reformas que atacaram a maioria dos pontos do Plano do Milei.

Fizemos as Reformas Trabalhista, Previdenciária, Tributária (ainda sem regulamentar), independência do Banco Central e o Teto dos Gastos, no momento em uma versão prostituída. Estas Reformas, somadas ao cenário internacional, explicam por que o Brasil está crescendo muito mais do que as previsões. Se este (des)governo fez algo, foi atrapalhar.

SEREMOS UMA ARGENTINA OU VENEZUELA?

Definitivamente não nós próximos anos. A Argentina tem tudo para fazer. A Venezuela foi destruída. O Brasil estava no caminho da Argentina nos três últimos (des)governos petralhas. No curto governo Temer, e no de Bolsonaro, o estrago foi corrigido, além de avançarmos em outras Reformas, além de ajustes que destravaram a economia, e colocaram freios da corrupção, que voltou desde 2022.

Desde antes de tomar posse, o atual (des)governo com 37 ministros, está tentando de tudo para voltar ao modelo afastado pelo impeachment. Conseguiu muito pouco até agora. Além de atrasar novas reformas (Administrativa e Política, por exemplo), não conseguiram fazer grandes estragos. Não tem votos no Congresso para isto.

BRASIL POTÊNCIA

A combinação das Reformas + Cenário Internacional favorável + Exportações crescendo + Dólar baixo no mundo, são uma excelente base para manter o crescimento econômico.

O Brasil pode dar um salto se fizer o dever de casa na redução dos Gastos Públicos, a Reforma Administrativa (redução tamanho do Estado) e privatização de todas as estatais, usando o dinheiro para pagar as dívidas.

PLANO DE MAIO

Estas propostas revolucionárias para um país dominado e destruído pelo populismo, fez parte de um discurso revolucionário do Presidente Javier Milei, na abertura da sessão legislativa na Argentina. Ele dividiu o discurso em três partes: Herança maldita que recebeu do kirchnerismo (60% dos argentinos estão abaixo da linha de pobreza), Avanços de 82 dias de governo (Inflação caindo, superávit fiscal em janeiro), Pacto Nacional para refundar o país. Mas o que isto tem com o Brasil?

E O BRASIL?

Para pagar os direitos do Dicionário de So-

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



*Alexandre
Garcia*

editoria@gazetasbs.com.br

É o agro, moço!

O PIB ficou acima da expectativa e o governo festejou como se tivesse sido o autor da façanha. O Presidente, o Vice e o Ministro da Fazenda vibraram como se fossem os goleadores. E perderam uma excelente oportunidade de se aproximar do Agro. Todos sabem que este governo não gosta do agro e que a reciprocidade é verdadeira. No ano passado, o Presidente Lula chamou o Agro de fascista, negacionista e mau-caráter. O Agro respondeu com um crescimento de 15,1%, segundo o IBGE, garantindo o resultado de quase 3% de crescimento do PIB no seu primeiro ano de terceiro mandato. Seria a chance para o Presidente ressaltar a contribuição do Agro para as exportações, as divisas que permitem importar, a garantia alimentar dos brasileiros e o orgulho de ajudar a alimentar o planeta.

Mas calou-se e manteve a portaria aberta do Agro para Bolsonaro, que pessoalmente nesta terça-feira confraternizou com a importantíssima feira internacional Expodireto, na capital da agricultura de precisão, Não-metoque - um nome bem simbólico para o ex-presidente. Bolsonaro não pediu para Lula não ir a mais um evento marcante do Agro. Foi o fígado de Lula que omitiu o elogio merecido a quem fertiliza a terra com seu suor e manteve a distância. Teria sido por fidelidade ao MST? O Vice Alckmin, também Ministro da Indústria e Comércio, amargou uma queda de 1,3% na indústria de transformação e um 0,5% negativo na construção, mas foi incapaz de ressaltar a importância do agro e sua agroindústria e o comércio exterior que ele gera, engordando nosso balanço de pagamentos. A grande festa do Agro de precisão, moderníssimo, foi também uma festa para Bolsonaro e uma oportunidade perdida para o presidente atual.

Por sua vez, o Ministro da Fazenda

da falou como se tivessem sido os gastos públicos exagerados, que geraram déficit e aumentaram a dívida pública, os fatores que estimularam o PIB de 2,9%. Chegou a se vangloriar dos resultados da inflação, dentro da meta, omitindo que o responsável pelo esforço de proteger a moeda e o crédito ante um governo gastador, é o Banco Central, felizmente autônomo - e bem dirigido por Roberto Campos Neto. A propósito, o Ministro poderia agradecer a Campos Neto por ter garantido o bom nome do Brasil na preparatória do G20 em São Paulo, já que Haddad causou perplexidade entre os estrangeiros com a antiga cantilena esquerdistas de taxar os super-ricos do mundo, a ponto de não sair comunicado final para não ficar evidente a desconsideração com a proposta brasileira.

O governo deveria olhar com cuidado os números do ano passado: investimentos caíram de 17,7% do PIB para 16,5%, o que é preocupante, assim como a poupança diminuir de 15,8% do PIB para 15,4. Mais preocupante ainda foi a falta de chuvas na safra 2023/24 no Centro Oeste. A colheita da soja pode ficar 17% abaixo do previsto - uma quebra recorde - , com consequências no milho, embora a safra excepcional desse grão no Rio Grande do Sul. Soja e milho foram os principais autores dos 15,1% a mais do ano passado. O governo parece não saber que o Brasil se tornou, graças ao agro, o grande produtor da mais nobre energia do mundo: o combustível que move o corpo humano. Carnes, soja, milho, açúcar, sucos, café, frutas, além de álcool e algodão, que saem de grandes produtores que também são agricultores familiares. A ideologia gera incapacidade de reconhecer o mérito de quem entregou um PIB acima do esperado, a despeito do preconceito e da insegurança jurídica e fundiária.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.

AC A Gazeta

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br
comercial@gazetasbs.com.br

AUDITADO PELO
ADJORISC

Rua Marechal Floriano 22,
89.280-343 São Bento do Sul, SC
Direção - **Cesar Celeski**, DRT 3850/SC
Editores - **Marcello Miranda**
e **Matheus Müller**

Tiragem desta edição: **6.400** exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense,
Piani e Rio Negro, PR

Editora Gazeta do Norte Ltda.
CNPJ 00.506.497/0001-14
Insc. Mun. 8832
Insc. Est. 25.725.180-4

Rio Negrinho - Rua Pedro Simões de Oliveira,
118 - Centro - (47) 3644-5082

Florianópolis
Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 -
Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100
opec@sucursalcgm.com.br

Impressão
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**

assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae R\$ 40,00
Online semestral R\$ 95,00
Online anual R\$ 187,00
Trimestral R\$ 143,00
Semestral R\$ 259,00
Anual R\$ 460,00
Anual, para Florianópolis R\$ 660,00